

Reflexões sobre Imagem e Cultura

8

DO SITE BRASIL COMICS À BANCA DO HERÓI NACIONAL

Rod Tigre

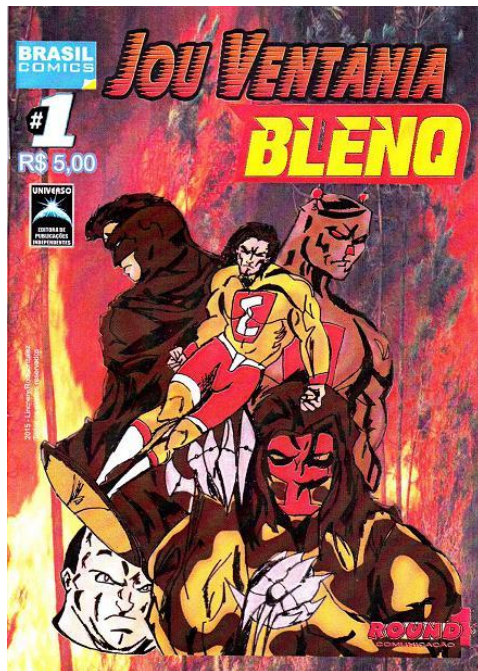
O Lincoln Nery falou no 'Fórum' e no encarte 'Reflexões sobre Imagem e Cultura' (que já está se tornando usual) sobre a ligação marketing-quadrinhos e multimídia, que determina a diferença entre o personagem enquanto arte não-comercial ou produto de consumo. Ele recorda os bons tempos do histórico site **Brasil Comics** que ele criou e eu alimentava com as postagens dos diversos fotologues que eu mantinha: **Super-Heróis da Infância e da Adolescência** (que eu postava os quadrinhos que eu fazia nessas fases da minha vida); **Grandes Heróis do Brasil**; **Super-Heróis Brasileiros do Cinema e da TV** e **Thutharella & Volta**. Eu também participava do blogue **Mulheres nos Quadrinhos**, do Marconi Lapada, falando de personagens femininas, fazia entrevista para os sites **Bigorna**, **Quadrinharte** e **Impulso HQ** e tive um site próprio por pouco tempo, o **Sítio do Rod**. Nesses fotologues que eu comecei a fazer artigos e verbetes parecido com o que eu faço aqui no **QI**, mas foi o fotologue **rod121.gigafoto**, que era um provedor pouco conhecido, que eu usava de arquivo e tudo que eu encontrava sobre super-herói brasileiro eu copiava e tacava lá. Esse fotologue, depois de um tempo, se tornou a principal fonte do **Brasil Comics**, e nesse fluxo constante iam se perdendo as fontes originais, mas como o Lincoln explicou bem, não fazíamos por mal. Éramos jovens adultos que, saídos da adolescência (eu tô ainda), conseguimos certo destaque com nossos personagens, Jou Ventania e Blenq, que acabaram se encontrando em uma edição especial que concorreu em duas categorias no prêmio HQ Mix em 2016.



Executamos uma vasta pesquisa sobre os super-heróis brasileiros, sem precedentes, e que dá frutos até hoje, se tornando referência e influenciando de maneira “multimídia” a cultura nacional e até mundial.

O Gabriel Rocha chegou a ter um site chamado **Brasil Comics**, onde postava HQs do seu Lagarto Negro e do Crânio, Velta, Redentor e outros. Ele me falou que não sabe qual site veio primeiro, mas que ele viu o site do Lincoln, gostou do trabalho e resolveu excluir o dele. Ele também apoia o meu trabalho com o **Blenq**, que eu retomei com novas HQs a partir de 2006, e entendeu minha proposta com o personagem – divertir o leitor:

“Para quem não conhece, **Blenq** é o personagem do autor Rod Gonzalez – um figuraço que surpreende com seus roteiros dinâmicos e divertidos sem pôr de lado a tarefa de expor uma visão de mundo que tem sido o forte dessa série mais do que recomendada. Aqui no Brasil, onde geralmente os “formadores de opinião” apenas nos apresentam ideias reproduzidas de páginas estrangeiras, a tarefa de se arriscar a ler algo fora do eixo pré-estabelecido é por si só uma aventura... Os personagens parecem humanos, riem de si mesmos, se emocionam, analisam erros pretéritos. A interrupção das publicações da **Júpiter II**, longe de ser um fim, marca um recomeço para **Blenq** que passa a ter HQs publicadas pelo selo da Universo Editora de Publicações Independentes em um encontro com o **Jou Ventania** – personagem de Lincoln Nery. Gostei de ler.”

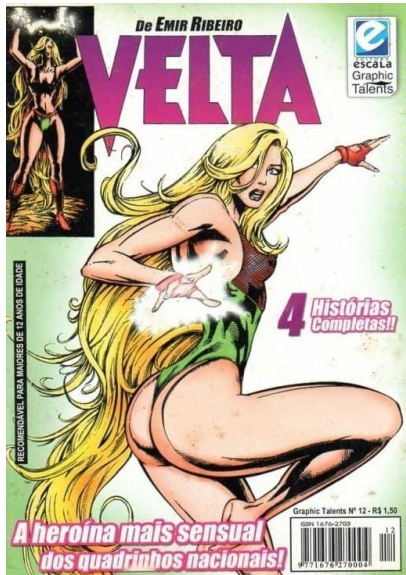


Hoje somos todos amigos, praticamente “da família” após tantos eventos que fomos juntos. No projeto Alfa, durante a campanha da primeira edição, participamos ativamente da divulgação, lembro de uma palestra que demos em uma escola de desenho e que o Gabriel e Lincoln foram em programas de televisão.

O João Carpalhau nos levou na Bial do Livro de 2017, o jornal **O Globo** publicou uma foto em que estávamos, Lincoln, Johnny Fonseca e eu, no evento **Carioquíssima** e, junto com o Lincoln, dei uma entrevista na TV Bandeirantes. Só alguns exemplos dos “ecos” do **Brasil Comics**.

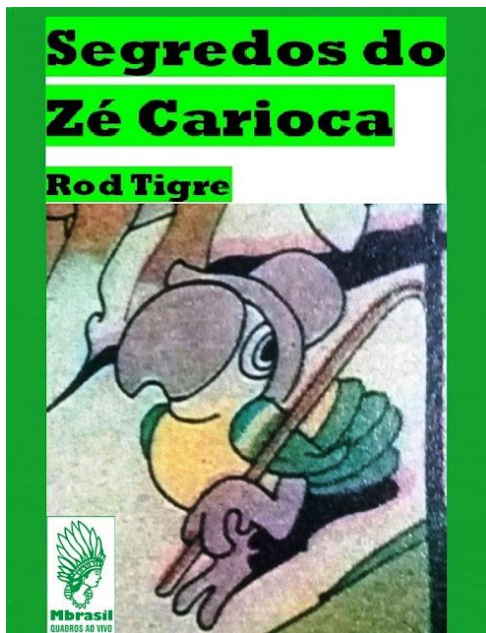
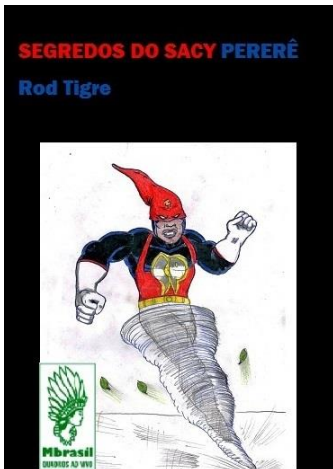
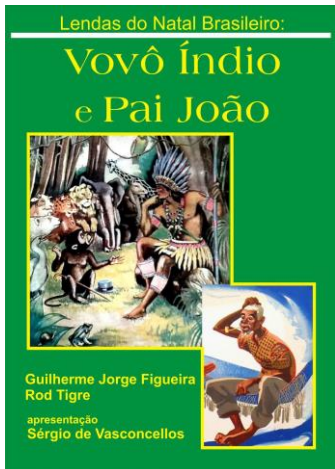


Começou assim: eu nem sabia o que era “navegar na internet”, aí um dia eu tava na casa da minha prima e ela tinha comprado um computador. Me explicou o que era o sistema de busca – naquela época se usava o Cadê e não o Google. Eu não fazia ideia do que procurar e não sei por que digitei “super-herói brasileiro”. Aí apareceu o site do Lincoln (na época era só Linc). Vendo o site, que trazia o Jou Ventania dele e alguns outros, me lembrei que na infância eu fazia revistinhas com quadrinhos do Blenq e Thutharella. Liguei para minha mãe e perguntei se ela tinha guardado em algum lugar aquelas revistinhas que eu fazia com papel sulfite e as capas de cartolina. A resposta foi sim, estavam em um velho baú! Resgatei o material e descobri que tinha acesso à internet grátis no SESC. Comecei finalmente a acessar a internet com regularidade e descobri o fotologue do Emir Ribeiro. Eu já conhecia e era fã da Velta e também da Mirza, que tinham tido edições recentes em formatinho nas bancas (da editora Escala). Aí resolvi começar meu fotologue mostrando aqueles mesmos quadrinhos que eu fazia com 7 anos de idade. E não é que o Emir Ribeiro viu e desenhou a minha Thutharella? Eu achei aquilo o máximo, o cara que eu era fã desenhou a minha personagem!



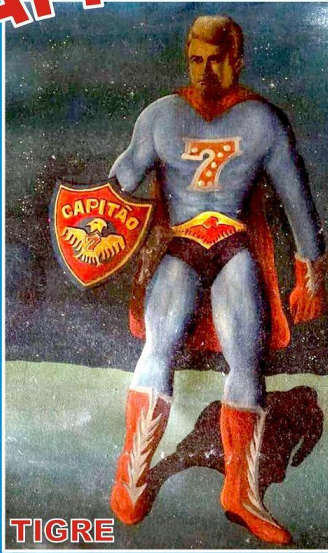
Notei que faltavam alguns heróis que eu conhecia no **Brasil Comics** e resolvi entrar em contato com o Lincoln. Ele aceitou colocar o que eu achava no site. Lembro que no começo eu queria achar 100 super-heróis brasileiros. Daí 200, depois 500... Quando chegou no mil, eu já estava encontrando os super-heróis brasileiros que surgiram antes dos gringos, até que eu conheci o mago Leonardo e cheguei nos super-heróis d'O **Tico-Tico**. Essa pesquisaiada eu distribuí em 9 livros, partilhados gratuitamente em PDF no sitio <https://rodtigremania.blogspot.com/>

- **Lendas do Natal Brasileiro: Vovô Índio e Pai João – Segredos do Sacy Pererê**
- **Segredos de Velta – Segredos do Zé Carioca – Segredos de Tiazinha**
- **Segredos do Capitão 7 – Super-Heróis Brasileiros da Revolução**
- **Segredos do Garra Cinzenta – Gustavo Barroso: o Criador do Príncipe Oscar**



SEGREDOS DO

CAPITÃO 7



ROD TIGRE

OS SUPER-HERÓIS BRASILEIROS DA REVOLUÇÃO

Rod Tigre

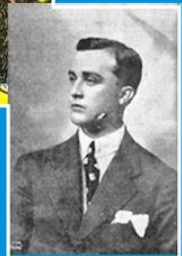


SEGREDOS DO GARRA CINZENTA



ROD TIGRE

GUSTAVO BARROSO:
o criador do Príncipe Oscar,
primeiro super-herói do mundo

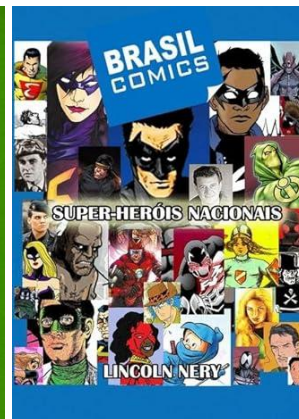
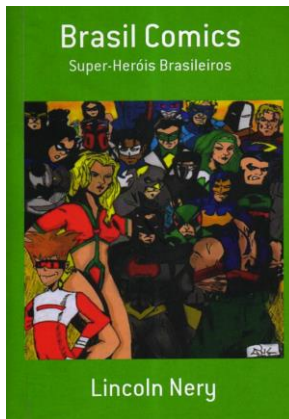


Rod Tigre

O site **Brasil Comics** foi encerrado e também virou livro, com pelo menos duas edições. Não satisfeito em só pesquisar, comecei a procurar conhecer os mestres pessoalmente, momentos eternizados em dezenas de entrevistas que eu registrava num gravador de fita e depois transcrevia e enviava para diversos sites de quadrinhos.

Em 2014, Lincoln, o finado amigo Johnny Fonseca e eu inauguramos na Praça XV a Banca do Herói Nacional, onde vendíamos quadrinhos nacionais nossos e de outros autores que entravam em contato conosco. As pessoas supervalorizam a

exposição virtual. Foi na rua, em contato direto com as pessoas, que eu obtive as minhas melhores oportunidades. A Banca do Herói Nacional foi pauta do documentário **HQ o Resgate**, dirigido por João Carpalhau, em 2015 (disponível em <http://capacomics.com/hqs-o-resgate>).



Abaixo um depoimento de Ágata Desmond, que foi apresentadora de TV, autora do livro **Nos Bastidores de um Artista – Edmundo Rodrigues** e criadora de Maja, a Mulher-Vampiro (desenhada por Edmundo Rodrigues), que conheceu a Banca do Herói Nacional em 2014 e nos convidou para ingressarmos na Academia Brasileira das Histórias em Quadrinhos – ABRAHQ, oficialmente inaugurada no Dia do Quadrinho Nacional, 30 de janeiro de 2015, ocasião em que ocorreu uma grande festa. Depois disso tiveram mais dois prêmios, um deles com show de minha banda, 7 Vidas, em 2016. Essa senhora fez muito pelo quadrinho nacional principalmente no Rio de Janeiro, e foi injustamente atacada porque deu espaço para nós, que algumas pessoas do meio consideravam amadores e “reles produtores de fanzines de super-heroizinhos brasileiros”. Mesmo assim, a Academia teve ampla divulgação na imprensa, incluindo matéria no jornal **O Globo**, na revista **Carta Capital** e reportagem na televisão Bandeirantes, na TV Escola e na rádio CBN.

“Essa é a barraquinha dos “meninos” Johnny, Lincoln, Rod.”

“Alguns meses atrás eu tive o grande prazer de conhecer 3 rapazes fantásticos, cada um com sua história. O que mais me chamou a atenção foi a disciplina, a educação de cada um deles, simples e amáveis! Estou postando a foto do Johnny, que é diagramador e também desenhista. Se você precisar de um diagramador bom ou de um desenhista, pode conversar com ele! Hoje eles participam da Praça XV do Rio de Janeiro conosco, onde aceitam encomendas de trabalhos e revistas independentes para venda. Entrem em contato! Esperamos.” – Ágata Desmond.



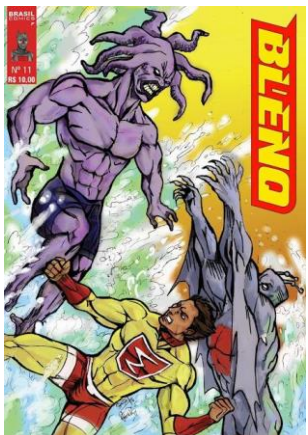
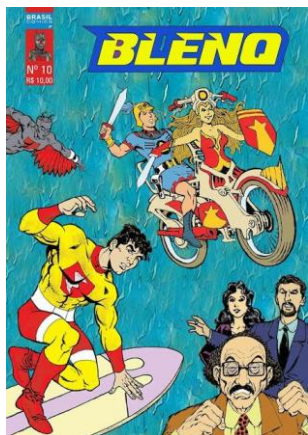
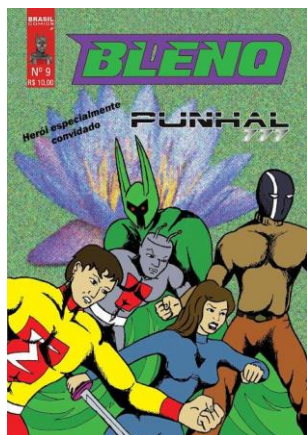
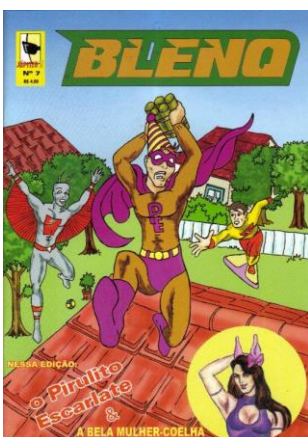
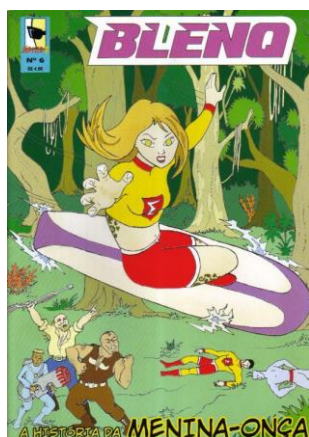
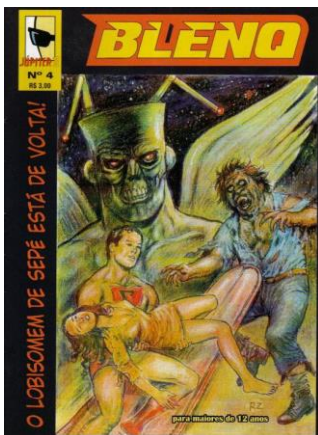
Apesar de existir um certo reconhecimento após 20 anos de trabalhos com quadrinhos, ele não gera capital e status social. O site **Guia dos Quadrinhos** apagou algumas publicações da Brasil Comics, os verbetes do Lincoln Nery e Jou Ventania foram excluídos da **Wikipédia** e um livro que se propõe ser um “grande dicionário” do quadrinho brasileiro, colocou o personagem Jou Ventania com o nome errado e não citou o Blenq, que é o super-herói brasileiro com o maior número de HQs solo publicadas no século XXI. Esses descuidos nos mantêm numa condição marginal em relação aos autores ditos profissionais, mesmo nós tendo publicado muitos livros e centenas de páginas de HQs.

O personagem Blenq teve revista própria durante 7 números, pela editora Júpiter II, entre outubro de 2008 e março de 2015. O nº 8 saiu pela Universo Editora. Nessa editora, também saiu uma edição de Blenq com Jou Ventania, de Lincoln Nery. A fase seguinte foi através do selo Brasil Comics, união de Lincoln, Johnny Fonseca (Maugércio Ferreira) e eu, onde saíram os nºs 9, 10 e 11, por volta de 2017.

O Blenq apareceu também na série virtual dos Vigilantes em 2006 (Marcos Gratão), teve uma HQ na edição 8 do gibi do Benjamin



Peppe (editora Universo – 2017), no crossover **Alfa – A Primeira Ordem** (duas edições da editora Kimera – 2017 e 2020), nas séries **Fábrica de Monstros** (várias edições de Sérgio Jr. a partir de 2016) e na série do grupo **Comando Justiça**, de Darlei Nunez, criado em 1995, em que o Blenq se tornou o líder e eu estou escrevendo os roteiros desde setembro de 2022.



Foi o Lincoln que me indicou o **QI**, disse que eu ia me amarrar participar, e hoje cá estou e o **QI** é meu principal meio de divulgação da minha pesquisa sobre HQ nacional e meus quadrinhos. Obrigado a todos os amigos que fiz e que me ajudaram a chegar a esses quase 20 anos de caminhada!